

GUMO E JOANA SIMIÃO

Realizou-se em Inhambane, no dia 5 do corrente mês uma reunião magna da Delegação do GUMO naquela distrito, com a presença do Presidente do GUMO, especialmente convocado para o efeito.

Depois de moçambicanos terem tomado conhecimento das acusações da FRELIMO, relativamente à Vice-Presidente do GUMO, JOANA SIMIÃO, pareceu insustentável aos gumistas a sua manutenção na Comissão Central.

Atendendo que a dr.^a Joana Simião se encontrava na Europa a fim de manter contactos com um representante da FRELIMO em Paris, não podia ser ouvida, para apresentar a sua defesa relativamente às aludidas acusações.

A Vice-Presidente sempre ocultou ter pertencido à FRELIMO, de onde foi expulsa, ter tido ligações suspeitas no seu tempo de estudante em Lisboa com a funtrose FIDE; ter, abusivamente usado o nome da FRELIMO, depois da sua irradiação na Frente de Libertação de Moçambique. Tudo isto segundo a «VOZ DA FRELIMO». Além do mais, suas possíveis ligações com alguns expoentes máximos do colonialismo e reacionários do antigo regime.

Os estatutos do GUMO elaborados (mas não aprovados)

sob o condicionalismo sócio-político anterior a 25 de Abril, estatutos estes felizmente hoje totalmente ultrapassados, que a camarada Joana Simião pretende fazer valer, o n.º 1 do artigo 9º dispõe: «Compete à Assembleia Geral destituir dirigentes do GUMO, com justa causa».

Ora, por força da semelhante disposição estatutária a dr.^a Joana Simião não foi destituída, até porque seria injusto condená-la sem primeiro ouvi-la. Assim, por sugestão do Presidente, deliberou-se suspendê-la até apuramento do seu passado político e das suas possíveis ligações com a FIDE.

A atitude actual da nossa suspensão vice-presidente contraria, frontalmente, os princípios aceites pelos gumistas de que o GUMO se identifica com o ideal de Justiça da FRELIMO. Nesta conformidade o GUMO não pode permitir a nenhum dos seus membros provocar qualquer confrontação com a FRELIMO.

A dr.^a Joana Simião ao pretender realçar as divergências tribais apoiada nas estas diversidades étnicas do povo moçambicano, comete um crime grave, capaz de originar uma guerra civil, que para além de um cortejo de desgraças provocará caos económico e retardará a independência imediata de Moçambique, o que obrigará a uma escalada da guerra, contrariando a ideia da PAZ, a IDEIA-MAE do GUMO, que a Joana Simião dizia comungar sem quaisquer reservas.

Confiamos, no entanto, que a dr.^a Joana Simião servir-se-á da sua inteligência, calcando honradamente, as suas ambições políticas pessoais ou seus ressentimentos relativamente à FRELIMO, a fim de evitar mais derramamento do SANGUE INOCENTE de moçambicanos.

GUMO prosseguirá os seus ideais de UNIDADE de todos os grupos étnicos que constituem o POVO de Moçambique: de descolonização total e imediata e, conseqüente, PAZ, objectivo determinante da constituição do GUMO.

Moçambicanos, congrega-mo-nos TODOS à volta da FRELIMO para com ela construirmos um Moçambique independente, Unido, Multirracial, onde a JUSTIÇA SOCIAL terá plena realização.

Estes são os nossos votos. Estes são os objectivos políticos do GUMO.

Esiza, 13 de Junho de 1974.
MAXIMO DIAS

N. 74/06/20